QUESTÃO 29

MATHIAS (declamando, sempre acompanhado de guitarras) –

Meu coração tem um sereno jeito
E as minhas mãos o golpe duro e presto,
De tal maneira que, depois de feito,
Desencontrado eu mesmo me contesto.

Se trago as mãos distantes do meu peito,
É que há distância entre intenção e gesto.
E se meu coração nas mãos estreito,
Me assombra a súbita impressão de incesto.

Quando me encontro no calor da luta
Ostento a aguda empunhadura à proa,
Mas o meu peito se desabotoa.

E se a sentença se anuncia bruta,
Mais que depressa a mão cega executa
Pois que senão o coração perdoa.

CHICO BUARQUE; GUERRA, Ruy. **Calabar**: o elogio da traição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Passagem do drama *Calabar*, ambientado no século XVII, o soneto ecoa também sinais do contexto político da década de 1970, simbolicamente representado pelo eu lírico, ao

A) incentivar o espírito de resistência.
B) imaginar a presença de inimigos.
C) buscar um estado de paz social.
D) defender a soberania nacional.
E) dissimular práticas de repressão.

Assunto: Interpretação de texto

Comentário: O soneto, extraído da peça Calabar: o elogio da traição, de Chico Buarque e Ruy Guerra, estabelece uma relação alegórica entre o contexto histórico do século XVII e a repressão política durante a ditadura militar brasileira, na década de 1970. O eu lírico revela uma contradição entre seus sentimentos e suas ações, evidenciadas nos versos: *"Meu coração tem um sereno jeito e as minhas mãos o golpe duro e presto"*. Essa oposição entre coração e mãos simboliza o conflito entre a consciência moral e a execução de atos violentos. Ao afirmar que existe uma distância entre intenção e gesto, o eu lírico sugere uma tentativa de dissociar a responsabilidade moral da prática repressiva.Portanto, observa-se uma dissimulação das práticas de repressão.

Item: E